

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

ERCULES LAURENTINO DINIZ

**ENSINO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DA PARAÍBA**

João Pessoa, maio de 2014

ERCULES LAURENTINO DINIZ

**ENSINO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares, para obtenção do Grau de especialista em Educação.

Orientadora: Prof^a Dr. Rosemary Evaristo Barbosa.

João Pessoa

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D585e Diniz, Ercules Laurentino
Ensino a distância na formação de professores de educação
básica do estado da Paraíba [manuscrito] : / Ercules Laurentino
Diniz. - 2013.
42 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2013.

"Orientação: Profa. Dra. Rosemary Evaristo Barbosa,
Departamento de Educação".

1. Ensino a distância 2. Formação de professores. 3. Moodle.
I. Título.

21. ed. CDD 371.35

ERCULES LAURENTINO DINIZ

**ENSINO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Fundamentos da
Educação: Práticas pedagógicas
interdisciplinares, para obtenção do
grau de Especialista em Educação.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Rosemary Evaristo Barbosa

Prof.ª Dr.ª Rosemary Evaristo Barbosa
(Orientadora - UEPB)

Mônica de Lourdes Neves Santana

Prof.ª Dr.ª Mônica de Lourdes Neves Santana

(Examinadora - UEPB)

Jailto

Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho

(Examinador - UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais, por fazerem tudo para que eu chegasse até aqui e continuarem a torcer pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por tudo que ele representa em minha vida;

Aos meus pais, pelos anos empregados na minha educação, pelas palavras de incentivo, por suportarem a saudade durante os anos longe de casa;

À cidade de Itaporanga, lugar que não sai do meu coração;

Aos meus colegas de curso, pelos momentos em que pude comprovar que durante este ano juntos, eu não ganhei apenas mais colegas, mas conquistei amigos para a vida toda;

À minha orientadora, professora Rosemary, que apesar de pouco tempo de convivência foi fundamental para a construção desse trabalho;

À Universidade Estadual da Paraíba, pelo oferecimento desse curso de especialização, visando o aperfeiçoamento dos professores do nosso estado.

“A medida do valor das coisas é o sacrifício necessário para obtê-las.”

Georg Simmel

RESUMO

Atualmente, observa-se que a necessidade do professor estar se atualizando é cada vez mais crescente. Isto se deve, entre outros fatores, ao fato das mudanças ocorridas no comportamento dos alunos. Estes que eram há um tempo atrás sujeitos passivos no processo de ensino-aprendizagem, apresentam-se como participantes ativos na construção do próprio conhecimento. A EaD apresenta-se como uma opção na formação de professores, uma vez que, o tempo constitui um empecilho para a maioria dos profissionais docentes. A oportunidade de aprimorar seus conhecimentos pedagógicos sem a necessidade de sair da residência aparece como uma excelente novidade. Este trabalho tem por objetivo avaliar o desempenho de professores de educação básica com tempo de sala de aula superior a 10 anos na modalidade a distância do curso semipresencial de especialização em Fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba. Para tanto utilizou-se um questionário com 10 perguntas que abordaram temas como a presença de computador em casa, o acesso a internet e a experiência pregressa com ensino a distância. Pode-se concluir através deste estudo, que há uma grande necessidade de aprimoramento de tais professores, considerados imigrantes digitais no que diz respeito ao uso de novas tecnologias. Diante desse quadro, pretende-se dar subsídios para próximas pesquisas que se utilizem desses dados para eventuais soluções para tais problemas que apresentam-se como entraves ao processo de ensino-aprendizagem na educação a distância, voltada para a formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a distância. Andragogia. Moodle. Formação de professores.

ABSTRACT

Currently, it is observed that the need for the teacher to be an updating is increasingly growing. This is due, among other factors, to the fact that changes in student behavior. Such a subject long ago there were liabilities in the teaching-learning process, present themselves as active in constructing their own knowledge participants. The EaD is presented as an option in teacher education, since time is a hindrance to most professional teachers. The opportunity to enhance their pedagogical knowledge without the need to leave the house appears as a great novelty. This work aims to evaluate the performance of basic education teachers with time to higher classroom to 10 years in distance blended the specialization course in Foundations of education: interdisciplinary teaching practices offered by State University of Paraíba. For this we used a questionnaire with 10 questions that covered topics such as the presence of home computer, access the internet and previous experience with distance learning. It can be concluded through this study, that there is a great need for improvement of such teachers, considered digital immigrants with regard to the use of new technologies. Diante this framework, we intend to make allowances for future research that use these data to possible solutions to such problems that present themselves as obstacles to the process of teaching and learning in distance education, focused on teacher training.

KEYWORDS: Andragogy. Moodle. Teacher education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Tempo de sala de aula dos professores pesquisados.....	23
Gráfico 2. Participação em cursos de informática.....	24
Gráfico 3. Presença de computador em casa.....	24
Gráfico 4. Experiência dos pesquisados com EaD.....	25
Gráfico 5. Nível de dificuldade encontrado na utilização da plataforma....	26
Gráfico 6. Ferramenta de mais difícil utilização.....	28
Gráfico 7. Necessidade de ajuda de terceiros para realização de tarefas.	29
Gráfico 8. Desejo de desistir do curso devido à problemas enfrentados na plataforma.....	30
Gráfico 9. Conhecimento a respeito de colegas que já pensaram em uma eventual desistência.....	30
Gráfico 10. Possibilidade de fazer um curso integralmente na modalidade a distância.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	13
2.1 Breve histórico sobre a educação a distância.....	13
2.2 A educação a distância no Brasil	14
3. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES.....	17
3.1 Os nativos digitais x os não nativos digitais.....	17
3.2 A educação a distância e sua relação com os profissionais em educação.....	18
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
4.1 Caracterização da pesquisa.....	20
4.2 Contexto do campo de pesquisa.....	20
4.3 Os sujeitos participantes da pesquisa.....	21
4.4 Instrumento de coleta e organização dos dados coletados.....	21
4.5 A coleta de dados.....	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE.....	39
ANEXO.....	41

1. INTRODUÇÃO

A educação a distância tem se apresentado como uma nova e eficiente modalidade de ensino. Já não nos assustamos quando descobrimos que alguém faz um curso superior sem a necessidade de sair constantemente de sua casa ou mesmo de mudar da cidade onde nasceu e mora para outra onde haja um curso do seu agrado.

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a educação a distância voltada para a formação de professores. A formação de professores é uma iniciativa muito importante, principalmente, em um país onde os mesmos são tão desvalorizados. Inovação, atualização, aprendizado sobre novas metodologias para o ensino são algumas das conquistas que eles podem obter nesses espaços de formação.

Quando se fala em professores, deve-se falar em alunos. Para estes, a atualização daqueles é tão importante quanto. Mediante essa afirmativa, este trabalho traz considerações a respeito das mudanças pelos quais os nossos alunos passam, a partir do momento em que se apresentam como nativos digitais, bem como, a necessidade dos professores, muitas vezes, imigrantes digitais, falarem a mesma língua dos estudantes.

Pelo fato de estar atuando como professor de educação básica, o autor desse trabalho entende muito bem os problemas pelos quais a educação brasileira passa. Há, em todos os níveis de ensino, uma extrema dificuldade em tudo que diz respeito à busca por novas formas de ensinar e aprender, até os planos mais exequíveis esbarram na falta de recursos, na falta de estrutura, na falta de motivação dos alunos, e em outros tantos empecilhos.

De um lado, alunos desmotivados, oriundos de famílias desestruturadas, observando a escola como uma alternativa para não ficar em casa; do outro, professores mal remunerados, sem ambiente de trabalho agradável e tendo que agregar, em sala, várias outras funções além do magistério, tornando-se psicólogo, policial, pai, mãe.

A especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares constitui um espaço privilegiado para, em companhia com os

demais colegas de profissão, debater tais dificuldades e apontar possíveis soluções. Entre as áreas a serem estudadas no trabalho de conclusão de curso, a que aborda as *Tecnologias educacionais: mídias e práticas docentes* foi escolhida pelo fato de estar atuando há exatos dois anos no ensino a distância do curso de Ciências Biológicas da UFPB virtual.

Tal escolha se justifica pelo fato de, sendo o autor considerado um nativo digital, perceber a necessidade que há de melhoria no processo de ensino aprendizagem em meio virtual, principalmente em cursos voltados para formação de professores.

Partindo desse pressuposto, delimitamos o seguinte problema de pesquisa: *Como professores da educação básica se comportam no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do curso semipresencial de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares?*

Para respondermos a esta questão, traçamos como objetivo geral analisar o desempenho dos alunos, apenas na modalidade de ensino a distância, do curso semipresencial de especialização em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, especificando-se as seguintes ações: Discutir sobre o papel do ensino a distância na formação de professores; identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores com tempo de sala de aula superior a 10 anos ao utilizarem novas tecnologias; verificar a relação dos alunos-professores participantes com a plataforma de ensino a distância.

A fim de alcançar tais objetivos, foi adotada como metodologia de estudo a pesquisa de campo, de cunho qualitativo e exploratório, cujos dados, coletados por meio de questionário, foram organizados em gráficos, descritos e analisados.

O trabalho está estruturado inicialmente com esta introdução, seguida dos capítulos teóricos que tratam de um pequeno histórico da educação a distância no mundo e no Brasil e a sua importância no contexto educacional atual; explana-se a respeito da sua participação no curso de especialização supracitado. Bem como assuntos como formação de professores e sua importância na construção de novas práticas pedagógicas, a atuação do ensino a distância em tais formações, a presença dos nativos digitais nas salas de

aula atuais e a relação, por vezes conflituosa, entre docentes e estudantes em virtude da disparidade que há em relação aos conhecimentos tecnológicos. Entre os autores que embasaram este estudo estão Moore (2013), Alves (2011) e Antunes (2010) e; por fim, são apresentados os resultados acompanhados das considerações finais do autor.

Espera-se que esta pesquisa seja uma contribuição tanto para o campo da formação de professores, quanto para o campo da educação a distância. Quanto a formação de professores, mostrar que esta pode acontecer das mais variadas formas, não precisando centrar-se nos moldes tradicionais, afinal de contas, para ensinar aos nativos digitais faz-se necessário aprender como nativos digitais. Na área da educação a distância, mostrar o campo de atuação cada vez mais vasto em que esta modalidade tem se situado.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2.1. BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Alencar (2013) coloca que “os primeiros relatos sobre educação a distância surgiram na Europa e nos Estados Unidos, no final do século XIX”. Suécia, Reino Unido e Espanha destacam-se nessa época. Moore (2013) coloca a criação da *Open University* em 1969 como sendo uma grande inovação para o contexto educacional da época.

Moore & Kearsley (2007) apresentam cinco gerações nesse processo de desenvolvimento da educação a distância. A primeira geração é do século XIX, que usa a correspondência como ferramenta pedagógica, possibilitando aos alunos estudar em casa recebendo os materiais pelo serviço postal, era uma maneira das Universidades estarem mais presentes na comunidade.

Logo após, a segunda geração, surgindo no século XX, cuja transmissão por rádio e televisão viabilizava a aprendizagem. As transmissões permitiam acompanhar a programação veiculada e aprender sobre os mais diversos assuntos; a Tv obteve mais sucesso nesse processo, a partir da criação dos telecurios na década de 80.

A terceira geração, na década de 60, a partir da integração das tecnologias existentes, cria as Universidades Abertas, instituições autônomas com a finalidade de conceder seus próprios diplomas.

Em seguida, a quarta geração usa a teleconferência, nos anos 80. Podia-se assim, estabelecer-se uma comunicação síncrona, ou seja, emissor envia a mensagem e o receptor a acompanha de forma instantânea.

Por último, aparece a quinta geração, em que surge a internet, permitindo a convergência do texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação. Atualmente existem plataformas chamadas de ambientes virtuais de aprendizagem. Dentre elas, destaca-se o Moodle, desenvolvido por Martin

Douglas em 1999 e hoje está disponibilizado em 90 idiomas e mais de 206 países, como apresenta Crivelaro (2010).

No Brasil, Alves (2011) coloca o instituto MONITOR que surgiu em São Paulo em 1939, como primeira instituição brasileira a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência. O mesmo trabalho apresenta a Universidade de Brasília como pioneira no uso de educação a distância, no ensino superior no Brasil, em 1979.

A própria LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996, em seu artigo 80, legisla sobre a obrigação do poder público em incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância. Pode-se colocar a educação a distância no Brasil como *“possibilidade de se mesclar e mesmo substituir a oferta de disciplinas até então oferecidas apenas de forma presencial.”*(Kenski 2009,p.6)

2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

A educação a distância vem a ser uma nova modalidade de ensino que se apresenta como opção para um grupo cada vez maior de estudantes. Atualmente ao se pensar em educação a distância, pensa-se logo em computador, mas a mesma pode acontecer por correspondência, por rádio, pela TV, etc., como vimos no item anterior.

Para Coutinho (2003, p.1), a EAD, como “proposta alternativa do processo ensino-aprendizagem, significa pensar um novo modelo de comunicação, capaz de fundamentar e instrumentalizar a estratégia didática.” Vidal & Maia (2010) afirmam que as ações da EAD são norteadas por flexibilidade, pois é possível realizar mudanças tanto para alunos quanto professores; contextualização - o aprendizado pode ser direcionado pela região onde o aluno se encontra; diversificação - o aprendizado pode ocorrer de diversas formas e abertura, já que o aluno administra seu tempo e espaço.

Costa & Franco (2006) apontam a importância da EaD no que diz respeito a interação entre estudantes que não precisam sair de suas residências para concluir um curso. Essa modalidade de educação traz consigo muitas mudanças na nossa compreensão de educação e representa uma

alternativa para alunos de áreas rurais ou de regiões de interior, alunos com necessidades especiais, ou mesmo adultos que não tiveram oportunidade de estudar no ensino regular. Em se tratando de alunos graduados em outro contexto de informação, cujo acesso às tecnologias era mais difícil e estavam bem menos presentes nas práticas pedagógicas, constitui uma oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, tendo ainda a comodidade de não precisar sair de casa.

O ensino a distância de acordo com Moore (2013) é o *aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial*. Entre essas tecnologias estão o computador, usado para fins educativos, segundo Valente (1999), desde meados da década de 50 quando apenas se armazenava informações e se transmitia ao aluno. Hoje esse modelo é criticado por muitos autores, como Moore, que afirma que um site que funciona como uma enciclopédia não constitui um curso de ensino a distância, é preciso um planejamento tão sério quanto o feito para um curso de ensino presencial.

Em plataformas cada vez mais modernas, os alunos encontram novos espaços de aprendizagem, que constituem verdadeiros desafios para os professores. Estes muitas vezes encontram-se resistentes a tais novidades. Moran (2004) evidencia tamanho desafio ao afirmar que antes o professor só se preocupava com o aluno em sala de aula, mas agora essa preocupação se estende a outros lugares como o laboratório e também nas atividades a distância.

Atualmente, há no Brasil, muitos cursos de educação a distância, tanto em instituições particulares quanto públicas. Na Universidade Federal da Paraíba, por exemplo, são oferecidos alguns cursos, como a licenciatura em Ciências Biológicas, na qual o autor do presente trabalho atua como tutor. Porém, é preciso lembrar que existem poucas políticas de incentivo à expansão e apoio a essa modalidade.

Belloni (2002) afirma que no Brasil “as políticas públicas do setor têm um caráter tecnocrático, autoritário e centralizador que as destina necessariamente a resultados medíocres, senão ao fracasso, ao passo que a

iniciativa privada ganha terreno”. Assim observamos que há avanços, mas como tantos outros meios no Brasil, a má administração pública constitui o entrave para o desenvolvimento. Esse é um problema que leva ao atual estado da educação a distância no Brasil, havendo inclusive o uso dessa modalidade em instituições particulares sem a seriedade necessária para a existência de um curso de qualidade.

Azevêdo (2003) apresenta um panorama da educação a distância no Brasil, algumas informações são preocupantes, vejamos:

O momento atual exige investimentos pesados em peopleware (pessoas que trabalham com tecnologia da informação). Isto é, em recursos humanos para a educação on-line. Nosso país ocupa posição de destaque no campo da infraestrutura de comunicação de dados para suporte a projetos de Educação a Distância via Internet. Temos empresas que hoje exportam software de educação on-line para o mundo inteiro. Mas ainda estamos muito aquém de nossas necessidades em peopleware, em professores e alunos capazes de ensinar e aprender on-line. (AZEVEDO, 2002,p. 2).

Podemos constatar, assim, que o Brasil não deixa a desejar no aspecto tecnológico, mas há muito a se fazer quanto a recursos humanos, pessoal preparado para primeiro entender as peculiaridades do ensino a distância e só assim passar a atuar nessa modalidade.

3. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES

3.1. EDUCADORES X NATIVOS DIGITAIS

A afirmação de Prenski (2001) “nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado”, traz uma necessidade de profunda compreensão de tais estudantes. É importante lembrar-se sempre de tal informação para que os professores tenham em mente a constante necessidade de se atualizar.

Alves (2007) coloca a interatividade como a possibilidade do usuário participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, é assim que os alunos querem estudar hoje. Em salas de aula desmotivadoras, para os estudantes atuais, há muito incômodo em ficar ouvindo alguém falar enquanto se está sentado em uma cadeira, sem oportunidade de emitir opiniões.

“Nós vivemos em uma sociedade deliciosamente dependente da ciência e tecnologia, na qual quase ninguém sabe coisa alguma sobre ciência e tecnologia”, a citação de Carl Sagan mostra bem a realidade presente. A tecnologia está em todos os lugares, a concepção de aprendizagem ubíqua, ou seja, que acontece em qualquer local é cada vez mais atual. Em nossas salas de aula, podemos observar que mesmo os de menos idade são muito bons quando o assunto é tecnologia: seus dedos deslizam em telas de *tablets* e celulares cada vez mais modernos e o *facebook* e, mais recentemente o *whatsapp*, tornam os mesmos escravos de tais modernidades.

Saindo das salas de aula para o mercado de trabalhos essa geração de nativos, também conhecida como geração y, já deixa suas marcas de

impaciência, pressa em crescer rápido e não aceitar restrições como afirma Almeida (2007).

Sendo assim a atualização do professor é indispensável para o exercício da docência a partir do uso das TDIC (tecnologias digitais de informação e comunicação), como se pode ver na citação a seguir:

“A formação do professor para o uso das TDIC é referência para sua prática pedagógica e assim a concepção embasadora e as práticas desenvolvidas no processo de formação se constituem como inspiração para que ele possa incorporar as TDIC ao desenvolvimento do currículo.”(ALMEIDA, 2007,p.7)

Portanto, não importa o tempo de docência que cada professor possui, é preciso estar sempre se atualizando.

3.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO

Sendo uma modalidade de ensino que apresenta tantas vantagens, a educação a distância pode cumprir perfeitamente seu papel na formação de professores. Para Mello (2000) é urgente investir na organização de um sistema nacional de credenciamento de cursos e certificação de competências docentes. Sempre é importante lembrar que tempo, constitui um grande problema para os professores.

Os profissionais docentes quase sempre atuam em mais de uma escola, é uma prática bastante comum, uma vez que, somente assim, é possível obter um melhor retorno financeiro. Preparação de aulas, correção de provas, preenchimento de cadernetas, reuniões pedagógicas são atividades que somadas aos instantes em sala de aula, tornam o tempo dos professores bastante escasso.

Deste modo, a educação a distância apresenta-se como uma possibilidade de se aprimorar sem a necessidade de sair de sua residência, muito embora existam críticas ao uso dessa modalidade na formação de professores, como as feitas por Giolo (2008), por afirmar que os educadores atuarão em salas de aula não como alunos virtuais, mas com estudantes vivos, onde serão necessários saberes e habilidades adquiridas na prática da

convivência. Já Borges & Reali (2012) apresentam a EAD como uma aprendizagem que reflete positivamente na prática docente, tornando o ensino mais interessante, além de implicar em expansão territorial e facilidade temporal.

O ensino para adultos, portanto, apresenta muitas particularidades, como podemos observar em Knowles (1978), o qual usa o termo **andragogia** para especificar tais peculiaridades nesse ensino. Dentre tantas ele afirma que alunos adultos precisam saber por que precisam aprender algo novo antes de passar a aprender, querem ver suas experiências como valiosas aos olhos de quem os está ensinando, querem ser responsáveis pelo seu próprio aprendizado.

Com tantas características próprias do processo de ensino-aprendizagem para adultos, podemos constatar as dificuldades enfrentadas ao se propor uma nova forma de ensiná-los, e não é de se admirar que muitos desistam do curso devido à modalidade a distância.

Tais desistências tornam-se preocupantes por pelos menos dois motivos: primeiro implicam em uma perda talvez irreversível para tais profissionais no que diz respeito às suas qualificações pedagógicas; segundo, enquanto esses professores continuarem a resistir em participar de formações dessa natureza vão contribuir para permanência dos mesmos no campo dos imigrantes digitais, de acordo com Prensky (2001), pois estes não falam a mesma língua dos seus alunos, os nativos digitais, que, entre outras características, aprendem ouvindo música e leem muito pouco.

Podemos perceber ainda de acordo com Prensky (2001) que profissionais da área de educação que não passem a se aperfeiçoar no campo das novas tecnologias tornam-se imigrantes digitais, usando uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital), lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para presente pesquisa se utilizou o levantamento de dados, tendo um questionário como instrumento de coleta dos mesmos. Após tal coleta, os mesmos passaram por uma análise estatística.

4.2. CONTEXTO DO CAMPO DE PESQUISA

O curso de Especialização em Fundamentos da Educação: prática pedagógica interdisciplinares passou a ser oferecido a partir do recente ano de 2013, com o objetivo de aperfeiçoar os docentes em suas práticas diárias. O governo do estado em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, disseminou por todo o estado a oportunidade de professores que estão em sala de aula, bem como técnicos administrativos acrescentarem mais experiências às suas trajetórias acadêmicas.

Este curso é parte integrante do Plano de Gestão Paraíba Faz Educação, lançado em agosto de 2011. Tem duração de 12 meses e é realizado em nove módulos, cujos conteúdos curriculares estão voltados para os eixos temáticos norteadores da Educação no Estado da Paraíba, tais como: Educação e Identidade, Educação e Tecnologia, Educação e Campo,

Educação e Cidadania, Educação e Cultura, Educação e Cidade, Educação e Comunicação, Educação e Trabalho e Educação e Pesquisa”

A carga horária do curso é de 360 horas, das quais 160 horas são destinadas as atividades a distância, desenvolvidas por meio da Plataforma Moodle (ver anexo), e 200 horas destinadas às atividades presenciais, realizadas aos sábados, das 7h às 12h, em 12 polos localizados nos seguintes municípios: Araruna, Campina Grande, Catolé do Rocha, Cuité, Guarabira, Itabaiana, Itaporanga, João Pessoa, Monteiro, Patos, Princesa Isabel e Sousa.

O curso apresentou uma proposta diferente: o mesmo aconteceu na modalidade semipresencial, ocorrendo simultaneamente aulas presenciais aos sábados e aulas na modalidade de ensino a distância, todo na plataforma. Ao passo que para alguns alunos essa iniciativa apresentou-se como uma inovação bastante interessante, para outros, principalmente mais experientes, a novidade não foi enxergada com bons olhos, levando inclusive à desistência de muitos.

Muitos dos colegas de curso, afirmava possuir mais de 10, 20 e até mesmo 30 anos de sala de aula, para tais, o ensino a distância apresenta-se como algo extremamente passível de resistência, uma vez que implica em muitas mudanças de comportamento, a quem está adaptado aos modelos tradicionais.

4.3 OS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Procura-se através desse trabalho analisar o desempenho dos alunos do curso de especialização em Fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, tendo como objeto de estudo os professores com mais de 10 anos de sala de aula. No campus de João Pessoa, cerca de 1226 servidores estaduais inscreveram-se nessa segunda etapa, com início em agosto de 2013, dos quais 36 foram escolhidos mediante a disponibilidade em participar da pesquisa.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Utilizou-se um questionário estruturado, não identificado, contendo 10 questões, construído no Microsoft word 2010. O questionário foi aplicado em sala de aula, a partir do consentimento do professor que estava ministrando aula no instante. Os dados foram tratados no excel, onde foi possível a construção de gráficos para possibilitar a observação das porcentagens de cada resposta obtida.

4.5 A COLETA DE DADOS

Pretendeu-se fazer um levantamento do desempenho dos alunos do curso de especialização em Fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba. Para tanto foi elaborado um questionário (ver apêndice) que foi respondido pelos participantes no sábado, 22 de março no campus da UEPB, situado no colégio José Lins do Rego em João Pessoa, Paraíba. Silva e Menezes (2005) colocam que o questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções, e como pode ser visto na parte pós-textual deste trabalho, assim o mesmo foi elaborado.

Gil (1999) afirma que construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas, sendo assim, as dez questões de múltipla escolha tiveram por objetivo diagnosticar em primeiro lugar o tempo de sala de aula de cada um dos entrevistados e logo em seguida o conhecimento sobre a participação dos mesmos em algum curso de informática. Entendendo a importância de se ter um computador em casa ao ser aluno de um curso a distância, os mesmos também foram indagados a esse respeito, bem como, sobre a participação pregressa em cursos de ensino a distância.

Buscando saber mais especificamente a respeito do desempenho apresentado pelos alunos no curso de especialização, procurou-se descobrir as maiores dificuldades encontradas ao utilizar-se a plataforma e em caso de respostas positivas, os mesmos foram convidados a elencarem uma escala de dificuldade, preenchendo com o número 1 a ferramenta que para eles apresentou maior dificuldade e com os números subsequentes até cinco, as demais.

Em outra questão os participantes deveriam responder a respeito da ajuda de terceiros em atividades, ficando claro que esta ajuda dizia respeito não à parte pedagógica, mas às eventuais dificuldades na plataforma, podendo ser a ajuda de um filho para postar uma mensagem no fórum, ajuda de um colega para enviar um desafio, etc.

Para concluir o questionário, duas perguntas foram feitas com relação ao ensino a distância em si, uma a respeito de possíveis desistências, própria ou de colegas de curso, em virtude de dificuldades de desempenho na plataforma e outra quanto à possibilidade de se tornar aluno de um curso oferecido apenas na modalidade a distância.

Os participantes mostraram-se bastante solícitos, de modo que não houve problemas na aplicação do questionário. Os professores do curso cederam gentilmente alguns minutos de suas aulas para que os alunos pudessem responder às perguntas e colaborar com a pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa de campo pode-se chegar aos dados apresentados a partir de então. Segue uma sequência de dez gráficos construídos a partir do Microsoft excel, após cada um destes apresentam-se as discussões.

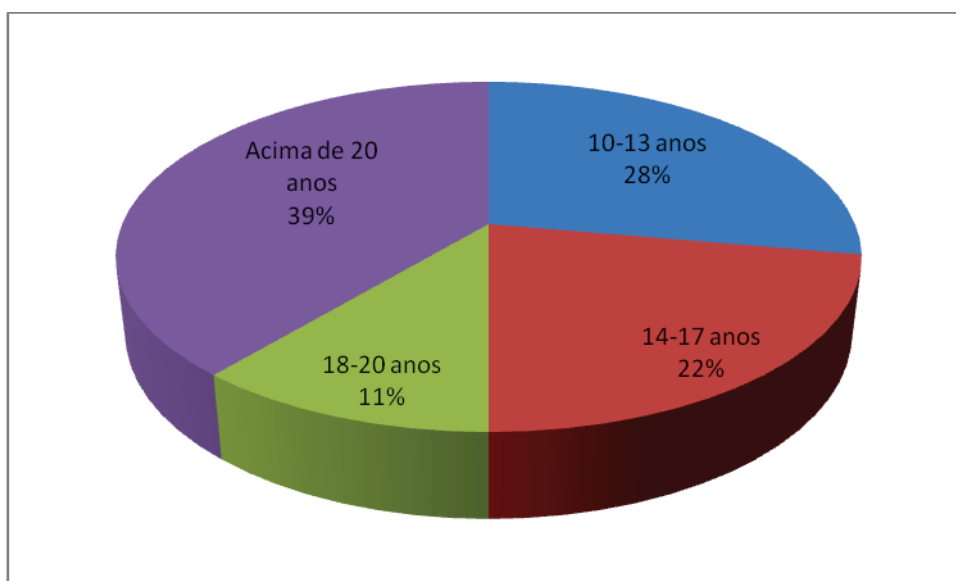


Gráfico 1. Tempo de docência dos envolvidos na pesquisa.

Ao serem perguntados a respeito do tempo em que lecionavam 39% dos professores revelaram ter mais de 20 anos de sala de aula, o que é algo bastante preocupante sob o ponto de vista de atualização quanto às novas tecnologias. Antunes (2010) em seu famoso livro *Professores e Professauros* afirma que os professores de outro tempo:

se identificam pela dificuldade de incorporar o novo, pela exasperação com que seguram a tradição de não mudar, pela raiva que guardam dos que estão aprendendo, enfim, pela teimosa vontade de olhar a criança de hoje e pensar que é exatamente igual à criança que um dia foi.”(ANTUNES, 2010,p.4).

É evidente que para tais profissionais ministrar aulas utilizando apenas o quadro e o giz é tarefa muito mais cômoda, do que sair da sua zona de conforto para enfrentar uma nova realidade educativa. Em contrapartida, em uma amostra de 36 participantes, 10 possuem entre 10 e 13 anos de sala de aula, o que significa um número importante de profissionais que concluíram suas licenciaturas há menos tempo. Para estes acredita-se que se atualizar constitui-se tarefa mais fácil, o que segundo Belotti & Faria (2010 apud Snyders 1996), é importante para que o professor possa passar o prazer de aprender para seus alunos.

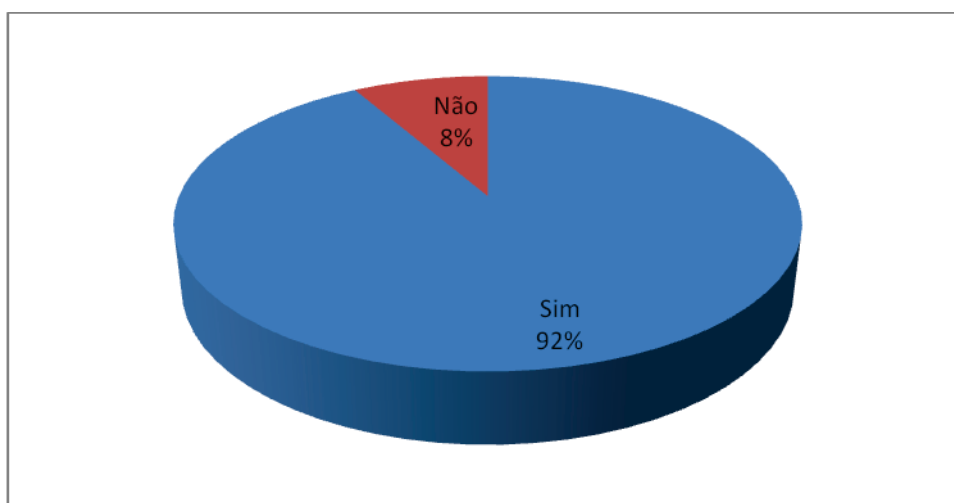


Gráfico 2. Participação em cursos de informática.

Todos os professores pesquisados afirmaram possuir computador em casa, ainda que um revelasse não ter acesso à internet no seu domicílio. O fato de possuir o equipamento pode não significar muito, mas a razão da pergunta é pela relevância que o computador tem tido para as práticas pedagógicas brasileiras, em atividades desenvolvidas tanto por alunos quanto professores, como coloca Valente (1999).

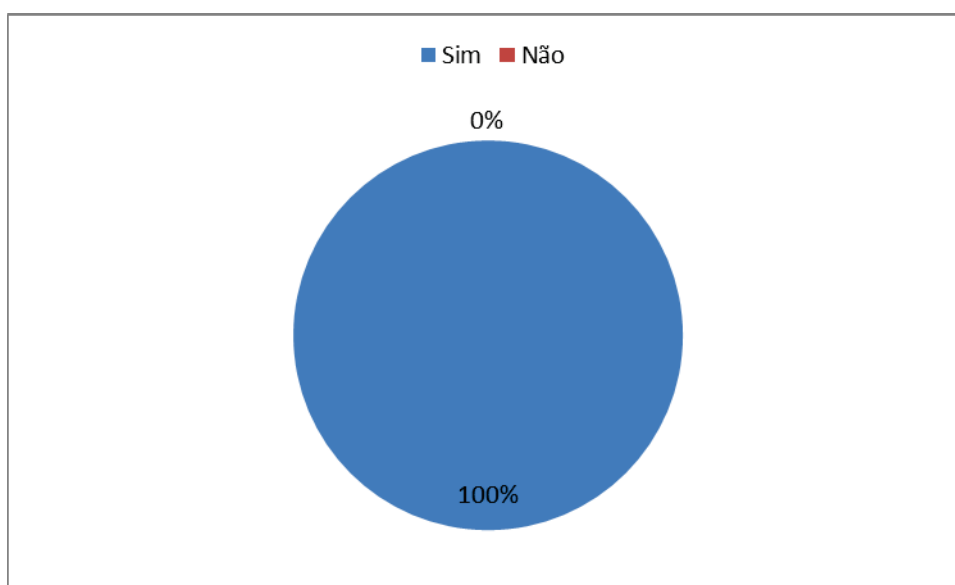


Gráfico 3. Quantos possuem computador em casa.

Em sua grande maioria, já fizeram algum curso de informática, apenas três não o fizeram, vale salientar que estes possuem menos de 15 anos de sala de aula, sendo assim, pode-se constatar que não fazer um curso de informática atualmente não necessariamente é sinônimo de despreparo. Hoje na era dos nativos digitais, esses cursos tendem a ser dispensados, uma vez que sendo nativos são autodidatas.

Fugimoto & Altoé (2009) ressaltam que para que o professor possa utilizar o computador como ferramenta educacional faz-se necessário passar por capacitações que auxiliem na execução de atividades que tenham por objetivo ajudar o processo de construção de conhecimento do aluno. Sendo assim, é sempre bom lembrar que nossos alunos passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de músicas digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos, como

afirma Prensky (2001) em seu trabalho de comparação entre nativos e imigrantes digitais.

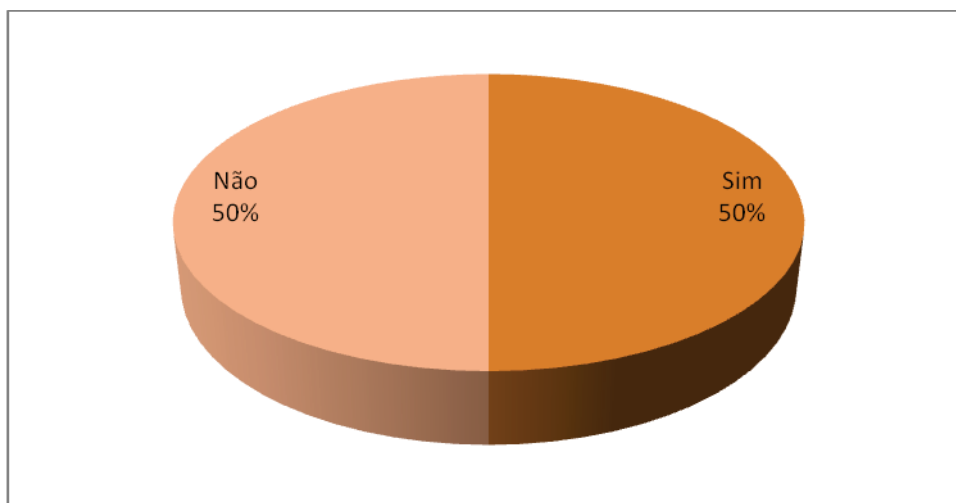


Gráfico 4. Experiência dos sujeitos com educação a distância.

Exatamente metade dos sujeitos pesquisados afirmou possuir experiência com educação a distância, a outra metade passou por essa experiência pela primeira vez e como era de se esperar estes estão entre os que possuem pelo menos 18 anos de sala de aula.

A educação a distância como se reconhece atualmente é uma modalidade muito recente. Por isso, a ideia de fazer um curso, qualquer que seja em um ambiente virtual de aprendizagem é algo incomum para muitos. Este é um verdadeiro desafio. A pesquisa aponta que 18 dos 36 professores já haviam feito um curso nos moldes do ensino a distância, mas não foram questionados a respeito do seu desempenho. É de se esperar que os mesmos encontrassem muitas dificuldades até se adaptarem à plataforma, se é que isto ocorreu.

A aprendizagem para adultos já apresenta particularidades e quando aliada ao ensino a distância, exige muito mais responsabilidade por parte dos responsáveis pelo aprendizado, o ideal seria aquilo que MENDES *et al* (2012, p.1374) colocam como sendo “*urgência da inserção efetiva da andragogia no universo dos cursos voltados para educação*”.

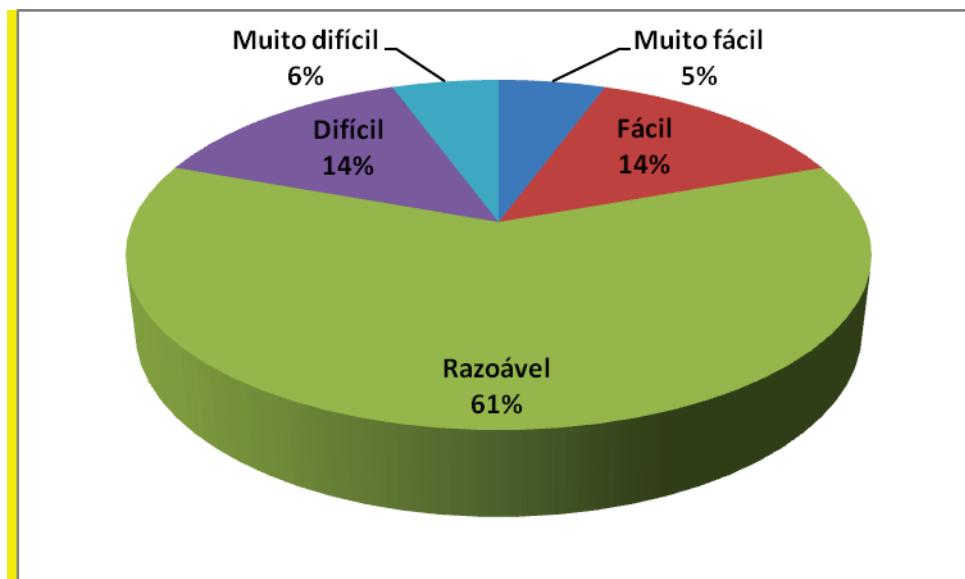


Gráfico 5. Nível de dificuldade encontrado pelos participantes ao realizarem atividades na plataforma.

Diante desse quadro de inovação, uma pergunta torna-se bastante pertinente: ela diz respeito às dificuldades encontradas pelos participantes na realização de tarefas na plataforma. O questionamento não esteve relacionado aos conteúdos das disciplinas em si, e sim ao ambiente virtual de aprendizagem.

A resposta predominante apresenta-se como preocupante, pois 61% dos pesquisados consideram o nível de dificuldade razoável, em uma escala cujas opções eram muito fácil, fácil, razoável, difícil e muito difícil, não é um dado a ser elogiado. Até entre os menos experientes (entre 10 e 13 anos) as atividades só foram consideradas muito fáceis por 2 professores.

Pode-se pensar mediante essa informação, qual o nível de aproveitamento por parte dos pesquisados, nessas atividades. Para que um aluno de educação a distância seja bem sucedido, um dos requisitos básicos é estar adaptado à plataforma, pois compreender o que está sendo solicitado em uma questão, respondê-la e não saber postá-la, ler um fórum e não ter capacidade de interagir com o seu colega, são exemplos de atitudes que tornam um aluno incapaz de obter sucesso em um curso dessa natureza.

A administração do tempo pode constituir-se um problema considerável, Netto *et al.*(2012) colocam a incapacidade de administrar o tempo como uma

das principais causas de evasão de cursos a distância. A realização de tarefas nos últimos minutos mediante os prazos estabelecidos faz a relevância das respostas tornar-se questionável. Um dos objetivos dos fóruns, por exemplo, é simular salas de aula presenciais, onde todos os participantes emitem opiniões, observam as alheias e assim constroem-se as discussões, algo impensável para quem tem como objetivo apenas “livrar-se” da atividade.

Os participantes que afirmaram ter dificuldades foram convidados a especificá-las, fóruns sociais ou avaliativos, chats, envio de desafios ou mesmo acompanhar as aulas, qual dessas ferramentas foi menos adaptável para cada um deles.

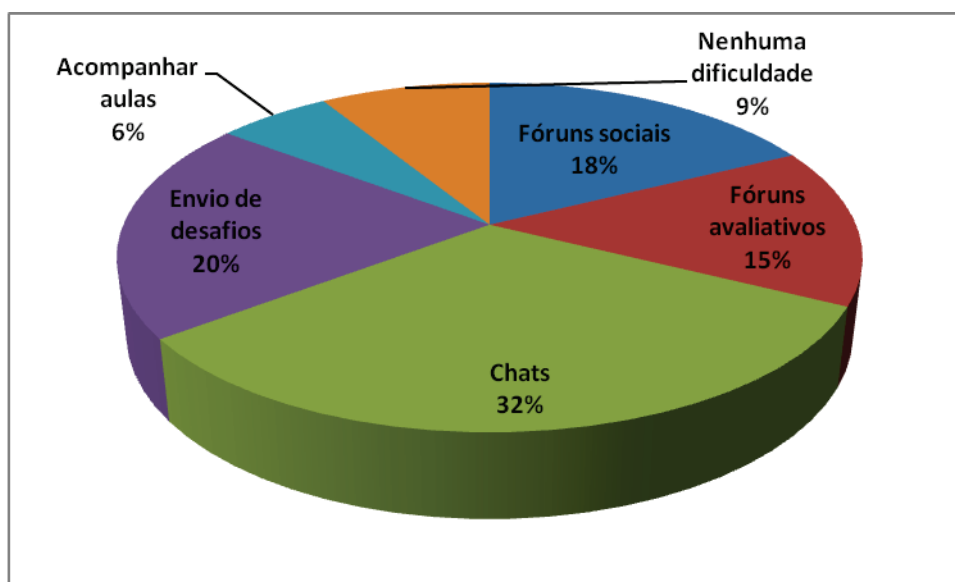


Gráfico 6. Qual ferramenta foi mais difícil de ser utilizada durante a realização do curso.

Apenas três participantes revelaram não sentir dificuldade na utilização de nenhuma das ferramentas presentes na plataforma; em contrapartida 32% dos pesquisados sentiram dificuldades na utilização dos chats, 15 % na participação dos fóruns avaliativos e 20 % no envio de desafios. Tanto os chats quanto os fóruns constituem importantes ferramentas de interação, enquanto aqueles são de comunicação síncrona, estes são de comunicação assíncrona: eles diminuem a distância que há entre os que ministram o curso e os alunos. A não existência deles faria de uma plataforma apenas um site com conteúdo que se assemelharia a uma enciclopédia, cujos alunos seriam sujeitos passivos

do aprendizado, e suas opiniões não teriam a mínima importância, uma vez que nem sequer seriam conhecidas.

As tecnologias influenciam nossas formas de trabalhar, decidir e pensar como afirma Togni (2010). Os professores precisam entender isso, embora seja incômodo para o docente ser visto na maioria das pesquisas em educação como o “problema” da educação. Mais especificamente sobre o chat, vale lembrar que ele se apresenta como uma ferramenta que torna possível o compartilhar no ambiente virtual, e que essa troca como afirma Martins et al (2005), fortalece o trabalho coletivo e colaborativo.

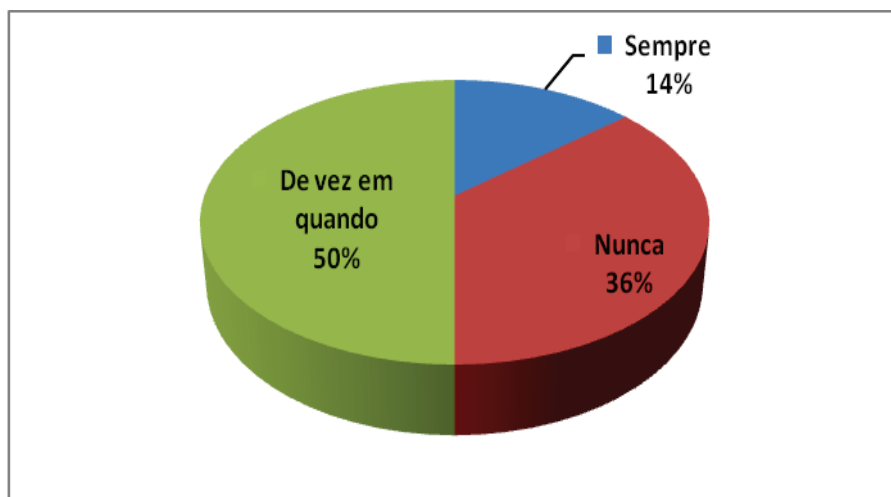


Gráfico 7. Necessidade de ajuda de outros (filhos, colegas) para realização de tarefas.

Metade dos pesquisados assumiu precisar de ajuda de outros para realizarem as tarefas, ainda que de vez em quando. Este dado revela que estes não possuíram autonomia para participar das atividades on-line; assim, pode-se inferir que ao serem ajudados, muitos não atentaram para o que era solicitado nas tarefas, e assim estas foram respondidas sem o mínimo de compromisso. A interação entre colegas deve existir, Vilarinho (2011) constatou em sua pesquisa que é uma das características mais prazerosas que o aluno encontra em curso de EaD, mas precisa haver limites. A resposta que inspira maior preocupação é que 14 % dos pesquisados afirmaram ter sido auxiliado em todas as atividades que fizeram, ou seja, estes não realizaram as tarefas com o compromisso devido e não se prepararam para experiências futuras com a educação a distância.

Pelo fato de também ser aluno dessa especialização, foi observado no decorrer dos módulos a desistência de muitos participantes do curso, devido às dificuldades enfrentadas para acompanhar as disciplinas ministradas na plataforma. Estes professores eram responsáveis nas disciplinas presenciais, estavam presentes em todos os sábados, realizavam as tarefas, interagiam com os colegas, enfim, eram excelentes alunos no espaço físico de aprendizagem, porém quando o assunto era o moodle, deixavam a desejar.

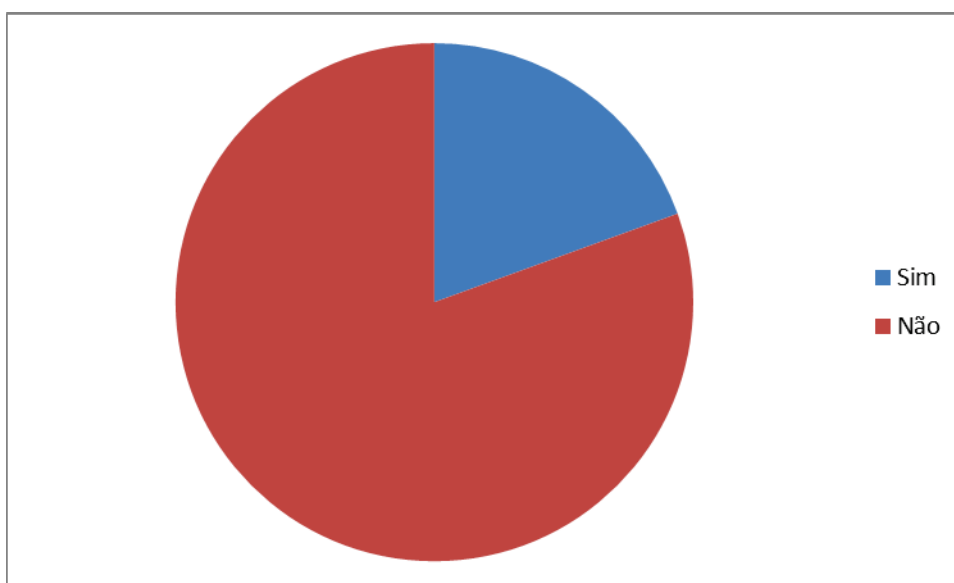


Gráfico 8. Respostas ao serem perguntados sobre o desejo de desistir em virtude dos problemas enfrentados na plataforma.

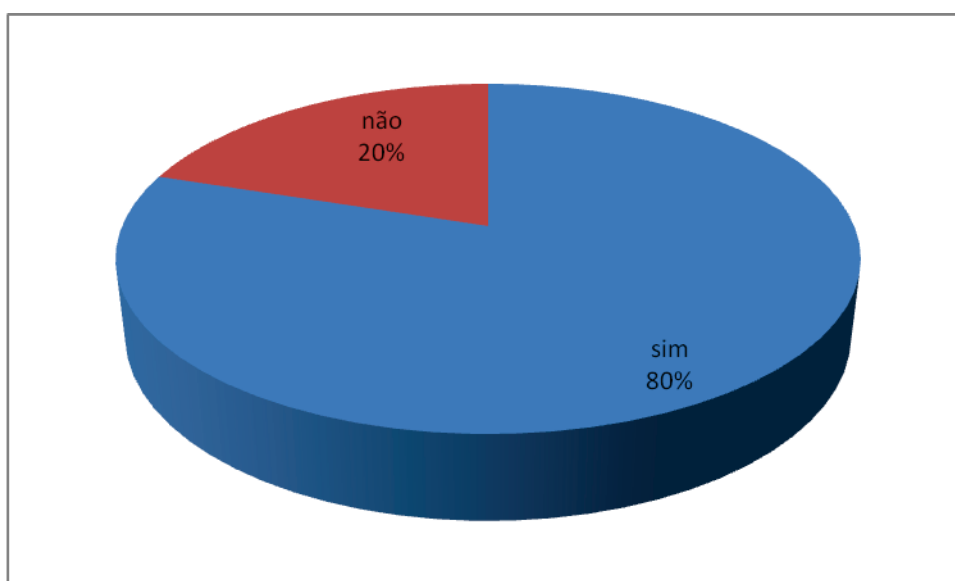


Gráfico 9. Conhecimento de alguém que já pensou em desistir do curso

Apesar de apenas 7 pesquisados afirmarem ter pensado em desistir em virtude das dificuldades enfrentadas, quase 80 % dos participantes mostraram ter conhecimento de algum colega que pensou em desistir da especialização em fundamentos de educação, pelos problemas enfrentados ao realizar atividades na plataforma. Sendo a educação a distância uma modalidade em crescente expansão e imaginando que há uma forte tendência de muitos cursos futuramente serem oferecidos nas modalidades semipresencial ou completamente a distância, é inquietante observar tal dado. Há de se questionar como tais profissionais irão se aperfeiçoar para realizar melhor suas tarefas, quando as capacitações forem oferecidas nesses moldes.

Almeida (2007) coloca pelo menos cinco fatores que podem levar às desistências: fatores situacionais, falta de apoio acadêmico, problemas com a tecnologia, falta de apoio administrativo e sobrecarga de trabalho. Entendemos problemas com a tecnologia como falta de computador, falta de acesso a internet ou mesmo falta de habilidade para o uso das tecnologias.

Por último, os participantes do curso foram questionados sobre a possibilidade de ser aluno de um curso oferecido integralmente na modalidade à distância.

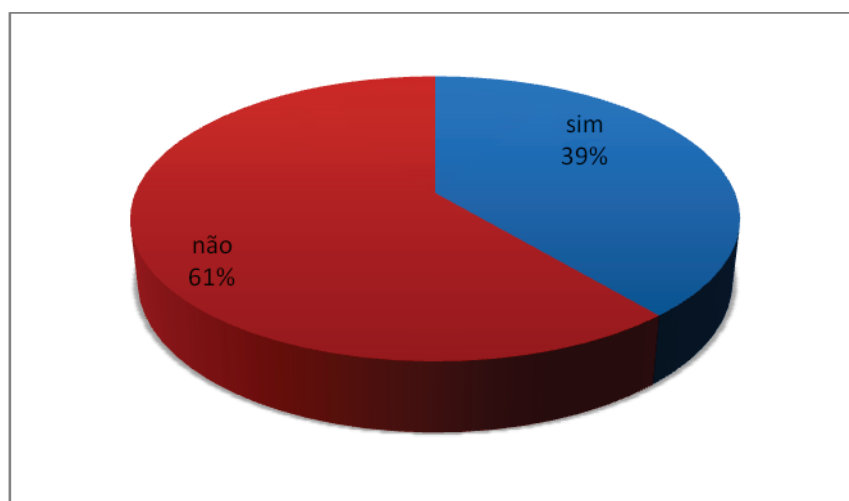


Gráfico 10. Respostas sobre se teriam problemas em fazer um curso oferecido integralmente a distância.

Ropoli & Amorim (2008) afirmam que as resistências ao uso de novas tecnologias são recorrentes, tanto no discurso quanto na prática. Receio de substituição do professor pela máquina, a precarização do trabalho docente, a

falta de domínio das tecnologias, a adaptação da pedagogia às tecnologias disponíveis, a valorização do contato presencial são alguns dos “medos” elencados pelos professores mais experientes.

Para Netto & Giraffa (2012) tal resistência está relacionada com um despreparo diante dessa nova realidade educacional e um desconhecimento de estratégias didáticas específicas para a modalidade EaD. Acostumados a uma rotina onde os alunos entregam os trabalhos em papéis, muitos professores não aceitam o Moodle como opção que pode facilitar esse processo, como observado por Prado & Freitas (2012). *“Quando acostumados ao protocolo de disponibilização de trabalhos/devolução de trabalhos, quando uma ferramenta possibilita uma modificação ocorre resistência à quebra de rotina”*.(Prado & Freitas, 2012, p. 3)

Diante de tantos benefícios mostrados, os professores que resistem devem ser respeitados, mas também incentivados ao uso das mesmas. Precisam entender que tamanha resistência pode atrapalhar suas atividades pedagógicas. Não se tratando apenas da educação a distância, mas de tecnologias de maneira geral, os professores resistentes precisam tornar mais comum o uso do computador, do data-show, do tablet e até mesmo dos celulares (proibidos em algumas escolas) em suas práticas pedagógicas. Os nossos alunos clamam por isso e precisam ser ouvidos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa foi importante no que se refere ao diagnóstico do desempenho dos professores de educação básica em formação na modalidade a distância.

Tomando como referência os dados e os resultados apresentados, constatou-se que o comportamento dos professores da educação básica no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), do curso semipresencial de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares é bastante distinto entre os ditos nativos digitais e os imigrantes digitais. Enquanto aqueles fizeram suas atividades sem problemas no que diz respeito ao relacionamento com a plataforma, estes chegaram, em alguns casos, até em pensar a desistir.

A análise do desempenho dos sujeitos pesquisados nos fez constatar que é grande a deficiência no que diz respeito ao uso da plataforma, tamanha deficiência quase sempre compromete o processo de ensino-aprendizagem.

As dificuldades enfrentadas pelos professores com tempo de sala de aula superior a 10 anos ao utilizarem novas tecnologias estão atreladas ao uso das ferramentas na plataforma moodle. No presente curso de especialização pode-se afirmar que as dificuldades acima citadas apresentam-se em maior escala, mais precisamente quando se trata dos alunos que se enquadram no perfil dos estudados nessa pesquisa. Os professores da rede estadual com tempo de serviço superior a 10 anos fizeram suas graduações nos moldes tradicionais, alguns tiveram nessa especialização sua primeira experiência com a modalidade de ensino a distância.

O ensino a distância na formação de professores apresenta-se como uma prática pedagógica inovadora que permite um bom exercício de relacionamento entre tais profissionais e os recursos tecnológicos.

O que se observou na pesquisa, quanto a relação dos alunos-professores participantes com a plataforma foi em alguns casos uma certa

resistência. Isto se deve a uma cultura voltada à supervalorização do ensino presencial, uma vez que fomos educados a estudar presencialmente, quando pequenos vamos à escola, ficar em salinhas onde as cadeiras estão dispostas uma frente às outras, de modo que não é possível enxergar os rostos de nossos colegas. À nossa frente, um professor escreve em um quadro negro... Crescemos, e muitos papéis passam por nossas mãos durante nosso ensino fundamental, e no médio eles só aumentam o volume. Os livros devem ser palpáveis, as provas só podem ser feitas em sala.

Esta prática educativa, que está impregnada na memória social, faz com que os imigrantes digitais sintam mais dificuldade em atuarem na plataforma moodle, por não conseguirem romper as barreiras em busca de sua autonomia em aprender, ao usar a mídia digital.

Concluimos que, mediante o quadro apresentado, há muito que se avançar no que diz respeito ao ensino a distância para a formação de professores, no que diz respeito ao aprimoramento do suporte tecnológico de funcionamento do ambiente virtual de aprendizagem, bem como a quebra de resistência por parte dos docentes imigrantes digitais, para se inserirem no mundo digital.

A realidade supracitada apresenta a trajetória comum a todos nós, sendo assim, não é de se estranhar que haja dificuldades para um aluno, que depois de todo esse percurso, tenha que revolucionar sua maneira de aprender, uma vez que, ao entrar em uma faculdade, cuja modalidade apresentada é a educação a distância, ele está se deparando com uma grande novidade.

Pode-se observar, de um lado, o esforço empreendido pela Universidade Estadual da Paraíba em possibilitar aos alunos cursar uma pós-graduação, do outro, a vontade dos professores-estudantes em aprender sempre algo novo, porém há muitos desafios para se vencer.

É preciso ter sensibilidade para trabalhar com tal público, pois se precisa de muita paciência para entender que o ritmo dos professores é outro, mas por parte deles faz-se necessário muito esforço e praticamente nenhuma resistência, afinal de contas, para lidar com as novas tecnologias, a atualização é condição para diminuir os conflitos na relação existente entre os professores, o uso das novas tecnologias e os nativos digitais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G.S. O perfil do aluno do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal da Paraíba, modalidade ensino a distância. Trabalho de conclusão de curso. UFPB. 2013.

ALMEIDA, O.C.S. Evasão em cursos a distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência. Dissertação de mestrado. UNB, 2007.

ALVES, L. “Nativos digitais: games, comunidades e aprendizagens.” CARNEVALE, Ubirajara. Tecnologia Educacional e Aprendizagem: uso dos recursos digitais. São Paulo: Livro Pronto (2007): 233-251.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de educação a distância – vol.10. 2011.

ANTUNES, C. Professores e Professores: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 4ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

AZEVÊDO, W. Panorama Atual da Educação a Distância no Brasil.

BELLONI, M.L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educação e sociedade, ano XXIII, nº78, abril, 2002.

BORGES, F.V.A; REALI, A.M.M. Formação de professores e educação a distância: uma parceria na formação de professores-tutores-regentes. Simpósio Internacional de educação a distância. UFSCar. 2012.

COSTA, L.A.C; FRANCO, S.R.K. Aprendizagem colaborativa na educação à distância. RENOTE – Revista novas tecnologias na educação, Porto Alegre, v.4, n.2, dezembro, 2006.

COUTINHO, L.M. Educação a distância: algumas considerações. Revista Brasileira de aprendizagem aberta e a distância – São Paulo. Janeiro, 2003.

CRIVELARO et al. O comportamento do aluno em um curso a distância dentro do ambiente Moodle: contrapontos entre a ótica inicial e seu uso atual. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem – Campinas: UNICAMP, 2010.

FUGIMOTO, S.M.A; ALTOÉ, A. O Computador na escola: professor de educação básica e sua prática pedagógica. Seminário de pesquisa do PPE – Maringá: UEM, 2009.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.

GIOLO, J. A Educação a distância e a formação de professores. Educ. Soc., Campina, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008.

KENSKI, V.M. O desafio da educação a distância no Brasil.

KNOWLES, M. S. The modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy. New York: Association Press, 1970.

MARTINS, J.G et al. Chat – Um recurso educativo para auxiliar na avaliação de aprendizagem baseada na *web*. Univali, 2005.

MELLO, G.N. Formação inicial de professores para a educação básica uma (re)visão radical. São Paulo em perspectiva, 14 (1), 2000.

MENDES, M.C; LOPES, V.C, et al. Andragogia, métodos e didática do ensino superior: novo lidar com o aprendizado do adulto na EAD. Revista eletrônica Gestão & Saúde. São Luís, 2012.

MOORE, M.G. Educação a distância: sistema de aprendizagem on-line. Tradução Ez2Translate; revista técnica Renata Aquino Ribeiro. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOORE, M.G; KEARSLEY,G. Educação a distância: uma visão integrada – Edição especial ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J.M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. Revista Diálogo educacional, Curitiba, v.4, n.12, p.13-21, maio/ago.2004.

NETTO, C. et al. A evasão na EAD: investigando causas, propondo estratégias. Segunda conferência Latinoamericana sobre El abandono em La educacion superior – Porto Alegre: PUCRS, 2012.

NETTO, C; GIRAFFA, L.M.M. Preconceito ou despreparo? Uma investigação acerca da percepção dos docentes de pedagogia sobre formação de professores na modalidade EAD. Seminário de pesquisa em educação da região Sul. 2012

PRADO, B.M.P; FREITAS; F.S. O moodle e o ensino a distância: Resistência ao uso da ferramenta. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. Vol 1. No.1. 2012.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. On the Horizon (MCB University Press, Vol.9 No.5, october 2001.

ROPOLI, E.A.R; AMORIM, J.A. Resistência à educação a distância nas instituições de ensino superior: gerenciamento dos impactos das mudanças. Pesquisa e avaliação – Educação Universitária. Unicamp, 2008.

SILVA, E.D; MENEZES, E.M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4 ed. Ver. Atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SNYDERS, G. Alunos felizes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996 apud BELOTTI, S.H.A; FARIA, M.A. Relação professor/aluno. Revista eletrônica saberes da educação – v.1, nº1, 2010.

TOGNI, A.C. As dificuldades encontradas na utilização da plataforma Moodle e de ferramentas de comunicação e informação por professores de graduação e mestrandos. SIMPAV – Anais eletrônicos. UFES, 2010.

VALENTE, J.A. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

VIDAL, E.M; MAIA, J.E.B. Introdução à educação a distância. RDS editora, 2010.

VILARINHO, L.G; PARO,E.M. Evasão de alunos na educação superior a distância: a experiência do módulo de acolhimento. Voces y silêncios: Revista Latinoamericana de educacion, vol.2, No.2,(2011).

APÊNDICE

APÊNDICE – Questionário a ser respondido pelos participantes relativo ao conhecimento sobre ensino a distância na formação de professores



QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo você leciona?

10 a 13 anos () 14 a 17 anos () 18 a 20 anos () Acima de 20 anos ()

2. Já participou de algum curso de informática?

Sim () Não ()

3. Você possui computador em casa?

Sim () Não ()

4. Antes de participar dessa especialização, já havia tido alguma experiência com educação a distância?

Sim () Não ()

5. Qual o nível de dificuldade que você enfrentou ou enfrenta para realização das tarefas na plataforma?

Obs: Não dificuldade quanto aos conteúdos das disciplinas em si, mas quanto à plataforma (participar dos fóruns, ver a atividade dos colegas, envio de atividades, acompanhar as notícias, etc.)

Muito fácil () Fácil () Razoável () Difícil () Muito difícil ()

6. Enumere, por ordem de dificuldade, quais tarefas foram mais difíceis de realizar:

() Fóruns sociais () Fóruns avaliativos () Chats () Envio de desafios () Acompanhar as aulas

7. Com que frequência você precisou de ajuda de terceiros (filho, amigo, colega) para realização de atividades?

Obs: Não ajuda quanto aos conteúdos das disciplinas em si, mas quanto à plataforma (participar dos fóruns, ver a atividade dos colegas, envio de atividades, acompanhar as notícias, etc.)

Sempre () Nunca () De vez em quando ()

8. Você já pensou em desistir dessa especialização, pelas dificuldades enfrentadas na utilização da plataforma?

Sim () Não ()

9. Você conhece alguém que já pensou em desistir dessa especialização por causa de alguma dificuldade enfrentada no uso da plataforma?

Sim () Não ()

10. Você teria problemas em fazer um curso ofertado somente na modalidade de ensino a distância?

Sim () Não ()

ANEXO

ANEXO – Imagem do layout do Ambiente Virtual de aprendizagem do curso de especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares

The screenshot displays the user interface of a Learning Management System (LMS). At the top, a dark blue header contains the logo of the Government of Paraíba and the University of Paraíba (UEPB), along with the course title: 'CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES'. A user login status is visible in the top right corner: 'Você acessou como [T02] ERCULES DINIZ (Sair)'. Below the header is a navigation bar with links for 'INÍCIO', 'UEPB', 'SEC. DE EDUCAÇÃO', and 'CALENDÁRIO'. The main content area features a breadcrumb trail: 'Página inicial > Meus cursos > Educação > Tecnologias Educacionais'. On the left, a sidebar menu includes 'Administração', 'Administração do curso', 'Notas', and 'Minhas configurações de perfil'. The central content area is titled 'Módulo II - Tecnologias Educacionais' and includes a graphic with the text 'Educação e Tecnologia Tecnologias Educacionais' and 'Módulo II'. On the right, a vertical menu for the authenticated user provides options: 'Pesquisar nos Fóruns', 'Últimas notícias', 'Próximos eventos', 'Navegação', and 'Usuários Online'.